



Mônica Zaratini/AE

Bolsas de valores: diante da queda das ações, confira as sugestões dos especialistas.

MERCADOS VOLTAM À CALMA

Ouro e dólar subiram pouco e bolsa fechou estável

O mercado financeiro voltou a se acalmar ontem, após a especulação que sucedeu às denúncias contra o presidente Collor. Ouro e dólar registraram apenas pequenas variações de preços. A Bolsa de Valores de São Paulo, abriu em baixa e chegou a cair ainda 6,2% pela manhã, mas recuperou-se em seguida diante das compras dos fundos estrangeiros e de alguns fundos de pensão estatais. "Minha apreensão diminuiu", disse aliviado o presidente da Bovespa, Álvaro Augusto Vidigal. O movi-

mento voltou ao normal (US\$ 95 milhões) e o índice fechou estável, com uma queda de 0,03%.

"Os investidores externos vão esperar os desdobramentos da crise, mas se as cotações caírem a preços convidativos, eles vão comprar" (como fizeram ontem), disse ao JT o diretor de mercado de capitais do Citibank, Orestes Prado. Para Luiz César Fernandez, presidente do Banco Pactual, "os investidores estrangeiros estão mais tranquilos do que a gente". Ontem, o Pactual não recebeu ordens

maciças de venda de ações: "Recebi mais ordens de compra do que de venda", conta Fernandez. Lourenço Meirelles Reis, diretor da corretora Convenção, lembra que as ações caíram mais de 15% da semana passada para cá, tornando-se muito atrativas. Para os investidores estrangeiros, que negociam em dólar, isso traduziu-se em uma vantagem adicional, pois os preços das ações em cruzeiros bataram ainda mais e voltaram aos níveis de um mês atrás, ressalta Meirelles Reis.

No setor externo, as denúncias provocaram uma queda na cotação dos títulos da dívida externa de até 1,75 ponto (38,5 centavos por dólar, contra 40,25 na semana passada). Mas, em contrapartida, não provocou fugas de capital — houve ingressos de US\$ 3,832 bilhões em maio, até segunda-feira, e saída de US\$ 1,916 bilhão. Já os juros começaram a subir. As taxas dos CDBs para 30 dias, voltaram ontem aos 24% (eram de 21,5%).

Fábio Pahim Jr. e Giovanna Picillo

Como devem agir os pequenos investidores

Tipo de aplicação	Sugestões de Orestes Prado...	...e Lourenço Meirelles Reis
Ouro/dólar	Evitá. Risco é grande.	Não devem comprar.
Ações	Aplicar 40% dos recursos, e chegar até esse percentual caso tenham menos, como aplicação de longo prazo, apesar de instabilidade momentânea.	Devem ficar na Bolsa.
Renda fixa	Manter 60% dos recursos em fundos de renda fixa (para quem tem mais de Cr\$ 100 milhões, comprar CDBs obtendo as taxas máximas)	Deverem comprar CDBs, cujas taxas estão em alta

Obs. Orestes Prado é diretor de mercado de capitais do Citibank e Lourenço Meirelles Reis é diretor da corretora Convenção.